

EDITH STEIN – ÉTICA NA VIDA PROFISSIONAL.

Ir. Jacinta Turolo Garcia – Universidade do Sagrado Coração

Resumo

O texto visa propor a contribuição da Filósofa Edith Stein para a modalidade de Pesquisa qualitativa com base fenomenológica.

A título de sugestão, na temática do Seminário apresento como ponto de partida uma Conferência da Filósofa Alemã, *Ethos da vocação feminina*, que faz parte da obra já traduzida no Brasil – *Die Frau ihre Aufgabe nach Natur und Gnade*. A proposta visa mostrar possibilidades do Método Fenomenológico para uma busca conjunta, interdisciplinar e, indica fontes, em outras obras da rica produção filosófica de Stein e do momento inicial da Fenomenologia.

Abstract

This text provides a look at philosopher Edith Stein's contribution to phenomenology-based qualitative research. It begins with a conference given by the German philosopher called *Ethos of the feminine vocation*, which has been translated into Brazilian Portuguese - *Die Frau: ihre Aufgabe nach Natur und Gnade*. The objective of the text is to address how the phenomenological movement and interdisciplinarity can be brought together, and point to sources in the Edith Stein's rich philosophical production and in the first moments of Phenomenology.

Palavras Chaves: Conceito de Ethos e de valor; “Questão feminina”- mulher e profissões masculina x feminina; Pesquisa fenomenológica e ética profissional.

“Nos primórdios do movimento feminista esse tema dificilmente surgiria. Naquele tempo a

luta girava em torno da “emancipação”, visava-se essencialmente um objetivo individualista: o de permitir às mulheres a manifestação livre de sua personalidade pelo acesso a todos os níveis de formação e a todas as profissões. No intuito de refutar a objeção de que a mulher não serve para o exercício das profissões “masculinas”, chegou-se à aberração de negar toda a peculiaridade e nesse caso não haveria nem valor peculiar (...) Agora a luta foi transferida para o chão das realidades, já que dispomos hoje de anos de experiência nos mais diversos ramos profissionais” (Edith Stein, 1928)¹.

Refletindo sobre a temática do III Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos e do V Encontro de Fenomenologia e Análise do Existir e sobre seus objetivos e dinâmicas das atividades, verifico a pertinência de propor a contribuição da fenomenóloga Edith Stein para uma pesquisa interdisciplinar sobre a ética na vida profissional, não restringindo o tema, mas procurando compreendê-lo, como ela o fazia, em toda a sua amplitude, buscando os métodos adequados e a colaboração das diferentes áreas do saber.

O texto faz parte de uma obra já traduzida no Brasil e o estudo dele pode ser motivação para conhecer mais a grande e variada produção da filósofa que se articula em três setores do pensamento: Estudos de Filosofia Geral e Filosofia da Religião, Estudos Pedagógicos e Estudos hagiográficos.

É o primeiro estudo que aparece no livro *A mulher – sua missão segundo a natureza e a graça*², uma palestra proferida por ela no Encontro Internacional Acadêmico em Salzburg, na Áustria, de 30 de agosto a 3 de setembro de 1930. Os manuscritos, em folhas soltas, que puderam ser salvos no mosteiro de Herkenbosch, Holanda, depois da guerra; trazem também esquema e anexos. O título – *Ethos das profissões femininas*.

Na época, a Conferência (um dos poucos trabalhos publicados em vida de Edith Stein, por causa da perseguição racial) foi impressa no Caderno 4 de *Der Katholische Gedanke* em 1930 e saiu também, em forma de livro, pela Editora Hass e Grabher em Augsburg no ano de 1931. Além do texto encontramos no arquivo uma resenha da palestra no *Jornal Heidelburger Boten* de 1º de outubro de 1930. No recorte do jornal, comentários, dos quais uma parte está publicada no Volume V das *Obras Completas – A mulher: Sua missão segundo a natureza e a graça*.

Como os comentários são um complemento valioso do próprio assunto, cito algumas passagens: “Uma mulher, deixou uma impressão indelével nesses cursos da Jornada de Salzburg. Sua palestra antecedeu, por acaso, mas de modo conveniente, as demais explicações sobre o Tema, antes que se abordassem as profissões isoladamente (...)”

Lendo seus trabalhos filosóficos, por exemplo, um tratado sobre a relação entre a Filosofia Fenomenológica de Husserl, em cuja Escola ela se formou e a filosofia Tomista – ficamos persuadidos de que esta mulher realizará algo de verdadeiramente grande pela Alemanha (...) A palestra de Edith Stein convenceu porque ela soube manter-se longe da atitude fanática feminista e porque a palestrante personificava de forma sensível e visível em si própria, as suas idéias”³

“Ethos” da Vocação Feminina

Falando aos universitários em Bauru, em 2001, a filósofa italiana Ângela Ales Bello afirma que segundo Stein não é possível refletir seriamente sobre o papel da mulher, se não são examinadas

¹ STEIN, Edith. *A mulher: Sua missão segundo a natureza e a graça*. Bauru: EDUSC, 1999 p. 44

² STEIN, Edith. *Ethos das Profissões Femininas* in *A mulher: Sua missão segundo a natureza e a graça*. Bauru: EDUSC, 1999 p. 55-71

³ STEIN, Edith. *A mulher: Sua missão segundo a natureza e a graça*. Bauru: EDUSC, 1999 p. 28-29

as características dos dois sexos. O mérito de Stein está, justamente, em ter indicado que nenhuma solução do problema feminino, no início do século passado ou hoje, pode se concretizar sem estabelecer ou repensar também o papel do homem.

Prefaciando a edição italiana do *Die Frau*, Ales Bello lembra que partindo, precisamente, do texto que estamos estudando, Stein conduz uma série de análises que se revestem de notável importância para um correto enfoque da “questão feminina” e até para uma possível solução:

“A indagação de Edith Stein ocorre no âmbito de uma pesquisa essencial, portanto ela se pergunta qual é o significado da natureza, da essência da mulher e a observação preliminar e fundamental que ela propõe se refere à impossibilidade de refletir seriamente sobre a função da mulher, se não se analisam as características dos dois sexos”⁴

O problema da mulher e de sua vida profissional é, acima de tudo um problema humano. Formada na Escola Fenomenológica, o método era, para Stein, uma questão primordial para chegar às essências das coisas. Era preciso buscar a verdade sem preconceitos, servindo-se também das Ciências Naturais, das Ciências Novas, dos estudos do ambiente, do momento histórico, mas a fenomenóloga escolhe o caminho filosófico que, mesmo com seus limites, é o único que possibilita avaliar o problema sob um perfil rigorosamente científico.

A professora italiana Anna Maria Pezzella, tratando da Antropologia Steiniana esclarece:

“Enquanto a Teologia indica quais são os deveres do homem e quais os da mulher e as ciências positivas se ocupam de estabelecer fatores naturais, a filosofia nos permite captar a essência do homem e da mulher. Para a fenomenóloga, esclarecer o significado da natureza e da essência da mulher que dizer analisar as características dos dois sexos”⁵

No texto que estudamos, como em muitos outros que se referem à essência da mulher e a sua missão, a autora utiliza os mais diferentes aspectos de sua vasta e profunda formação pessoal. É o que percebemos na conceituação de *Ethos*, por exemplo. Para ela, o conceito de *Ethos* está ligado ao conceito de valor. É com esse conceito que inicia a Conferência:

“Na acepção do termo, *Ethos* exprime algo duradouro que regula os atos do ser humano, não se trata de uma lei imposta de fora ou de cima, antes é algo que atua dentro do ser humano, uma forma interna, uma atitude de alma constante, aquilo que a Escolástica chama de hábito (...) Quando a idéia genérica torna-se específica, sob o ponto de vista do valor, temos o *Ethos*”⁶

Para Stein, o *Ethos* é um princípio que dirige a alma em sua interior e faz com que a pessoa seja coerente com o seu modo de ser. Ele procede da vocação: *ser fiel, ser constante, ser consciente e responsável na própria profissão. Pode estar presente no ser humano pela própria natureza ou pode ser fruto de conquista através de exercícios orientados.*

Nessa Conferência, a filósofa visa provar que só podemos falar em *Ethos* Profissional na medida em que a vida profissional revela realmente uma determinada marca homogênea que

⁴ ALES BELLO, Angela in Edith Stein. La Donna il suo compito secondo la natura e la grazia - Prefazione-Roma: Città Nuova. 1968 p. 6

⁵ PEZZELLA, Anna Maria – L’Antropologia Filosofica di Edith Stein – Roma: Città Nuova 2003 p. 104

⁶ STEIN, Edith. A mulher: Sua missão segundo a natureza e a graça. Bauru: EDUSC, 1999 p. 55

não é imposta de fora, mas que brota, visivelmente, de dentro da pessoa. A alma feminina tem atitudes próprias permanentes e específicas, que do íntimo, dão forma à vida profissional.

Responde ainda às perguntas: Pode-se falar de uma particular vocação profissional da mulher? E de uma multiplicidade de profissões femininas? Existe uma vocação natural da mulher? Que disposições profundas da alma ela exige?

Na resposta às duas últimas, ela resolve todas de forma completa e profunda, atingindo a essência. Ser mulher é ser fiel a sua vocação feminina. Vocação para ela resume tudo o que indica dignidade, caminho, subida ascensional, espiritualidade e também realização humana pessoal. É uma relação pessoal e comunitária. Não existem chamadas impessoais, a vocação é dada à pessoa livre. Homem e mulher tem uma vocação missão, segundo a ordem da natureza e da graça.

PISTAS PARA PROSSEGUIR

O texto é apenas um convite para conhecer mais, aprofundar, estudar conjuntamente, essa e outras questões que podem ser abordadas partindo de qualquer campo de conhecimento em que chega o pensamento de Edith Stein. As perspectivas são amplas, os horizontes abertos em sua grande cosmovisão cultural-antropológica, filosófica-antropológica, teológico-pedagógica, mística e judeu-cristã. Todas elas têm um caráter universal e um sentido de totalidade.

Hoje, encontramos nas mais diversas línguas, muitas obras sobre a multifacetada figura de Edith Stein que nascida numa família judaica, passando pelo mundo universitário como aluna e professora, destacando-se na Igreja como religiosa contemplativa carmelita, após passar pelo ateísmo, morreu em 9 de agosto de 1942 em Auschwitz. Nos últimos anos, verificamos um renovado interesse pela Fenomenologia Husserliana e pelo grupo inicial dos filósofos de Gottingen. Em nosso meio, a presença freqüente e os escritos da Prof^a. Ângela Ales Bello pela EDUSC tem contribuído eficazmente no surgimento de grupos de estudo de Fenomenologia e, especificamente, de Edith Stein. Sentimos, no entanto, a falta dos livros em nossa língua. Podemos encontrar, atualmente no Brasil muitas biografias de Edith Stein, mas apenas a tradução de Ciência da Cruz e A mulher.

Com diversas parcerias, a EDUSC está iniciando uma tarefa audaciosa e estimulante – provocada pelos inúmeros grupos de estudo sobre a Filósofa, em diferentes Universidade Brasileiras – a tradução da obra completa de Edith Stein, partindo da edição gradativamente revista por equipes internacionais de estudiosos para a Editora Herder da Alemanha. São vinte volumes, alguns dos quais inéditos até agora, mesmo na língua original.

O conhecimento dessas obras, partindo de traduções adequadas, estimulará entre nós, o prosseguimento do debate, iniciado nos primeiros anos do século passado e ainda hoje atual. Como afirma Paolo Valori, apresentando a tradução italiana de *Zum Problem der Einfühlung* (Empatia):

“A fenomenologia é a filosofia do nosso tempo. Ela corresponde, efetivamente, àquela necessidade, tão percebida pelos nossos contemporâneos, de ir às coisas mesmas, de ver com os próprios olhos, e depois, descrever com exatidão e fidelidade, a realidade, assim como ela se manifesta, sem ídolos, preconceitos ou pressupostos ideológicos”.⁷

⁷ VALORI, Paolo. Prefazione - Edith Stein - Il problema dell'Empatia. Roma: Studium. 1985 p. 11

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STEIN, Edith. A mulher: **Sua missão segundo a natureza e a graça**. Bauru: EDUSC, 1999

STEIN, Edith. Ethos das Profissões Femininas in **A mulher**: Sua missão segundo a natureza e a graça. Bauru: EDUSC, 1999

ALES BELLO, Angela in **Edith Stein**: La Donna il suo compito secondo la natura e la grazia - Prefazione-Roma: Città Nuova. 1968

PEZZELLA, Anna Maria – **L'Antropologia Filosofica di Edith Stein** – Roma: Città Nuova 2003

VALORI, Paolo. Prefazione - **Edith Stein Il problema dell'Empatia**. Roma: Studium. 1985